

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
22 de Junho de 2023
Ano: 110 | N.º: 5913

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁️ 14° 24°	6.ª F ☁️ 13° 23°	Sáb. ☁️ 12° 23°	Dom. ☁️ 11° 24°
2.ª F ☁️ 11° 24°	3.ª F ☁️ 12° 24°	4.ª F ☁️ 12° 25°	☀️ 06:12 h ☀️ 20:58 h

OPINIÃO

Há 80 anos: a grande tragédia de Santa Maria, por Carlos Madaleno
Pág. 9

MARCHAS

A grande noite que pôs o povo na rua
Pág. 5

COVILHÃ

Grupo municipal reduz dívida em 5,7 milhões de euros
Pág. 4

PORTAGENS

Tribuna pública sexta-feira no Pelourinho
Pág. 6

BASQUETEBOL

Equipa feminina do Unidos ganha Taça Nacional
Pág. 21



BOMBEIROS

**“OS INCÊNDIOS
SERÃO CADA VEZ
MAIS DIFÍCEIS”**

Págs. 11 a 14



WOOL

**OS NOVOS MURAI
DA CIDADE**

Pág. 10

VÍTOR PEREIRA AVISA

Pág. 3

**SILOS
RESOLVIDOS
“A BEM OU A MAL”**



JA



PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

ISSO SÃO OUTROS QUINHENTOS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR



EMIÇÃO ALVES DOS REIS

“Uma carga de trabalhos, foi o que foi, quando aceitou a pasta do Tesouro como prenda de Natal”

E de que quinhentos se fala? Tudo terá começado na Idade Média, com um costume jurídico então vigente na Península Ibérica: fixar em quinhentos soldos (moeda antiga) a indemnização a pagar por um agressor condenado pelo crime de injúria. Para tanto, era necessário que a vítima fosse um fidalgo importante. Se o autor do impropério reincidisse, eram outros 500. Bom... há outras interpretações, todas elas vão beber a potenciais episódios contados em português medieval. Hoje, o que faz correr rios de tinta, são os quinhentos que Reis recebeu. Não o Alves dos Reis, que multiplicou por duzentos mil, as notas de 500 que mandou imprimir na impressora do Banco de Portugal. Em finais de 1924, quase 1% do PIB português de então. Alexandra tem o apelido do arguto burlão, mas estou certo, apenas isso em comum. A senhora

compreendeu que na companhia dos aviões, os seus dias estavam contados, e antes de limpar a secretária e arrumar as suas tralhas, fez as suas contas, e atirou um número para o ar. Não colou. O patrão (nós), achou demasiado, vai daí regateou, e fez a coisa por um terço. Quinhentos mil. O que são muitas notas, se pensarmos que deixaram de ser emitidas as de 500 euros. Olha, olha... bela maquia, vem mesmo a calhar, terá pensado a senhora engenheira. E assim se deixou estar, até arranjar um novo emprego... e depois... bom depois, já todos sabemos como foi a história. E dela, anda o país a falar há bastos dias. Sobretudo pela intervenção e sua mediática divulgação de uma comissão de inquérito, não raras vezes armada em tribunal judicial, outras tantas em interrogatório policial. Já dei por mim a imaginar alguns deputados fardados, de

cassetete a dar a dar. Bom, mas isso são outros quinhentos. E se ainda as houvesse, tomara eu notas de quinhentos, quantas indemnizações de valor igual, superior, e muito superior, foram pagas nas últimas décadas em contexto de empresas públicas. Eu sei, nós sabemos, eles (os deputados) sabem bem. Lá está, a conjuntura não o permite, o país está como está, os portugueses estão fartos de lá pôr os seus “quinhentinhos”, e agora vai-se pagar quinhentos mil a uma gestora que, sabe-se lá que trabalho é que fez?! Reflexões populares, como só nós as sabemos fazer. Uma carga de trabalhos, foi o que foi, quando aceitou a pasta do Tesouro como prenda de Natal. À boa maneira portuguesa, deixava-se estar quietinha, tinha-se abotoado com o pilim... e não se falava mais nisso. Há seis meses que só falamos destes quinhentos. Não são outros quinhentos, são estes.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ



Comerciantes dizem estar a ser lesados pela falta de estacionamento no centro da cidade

JA

SILOS

VÍTOR PEREIRA ADVERTE TRANSDEV

Em causa estão os atrasos na conclusão das intervenções nos silos auto do Pelourinho

CAROLINA BICHO FERNANDES

Vítor Pereira mostrou-se desagradado com a gestão da concessão dos silos auto do Pelourinho e afirma ter feito uma "última advertência" à Transdev, frisando que "vai haver

consequências" se as intervenções não forem concluídas rapidamente. Na sessão pública do executivo camarário na última sexta-feira, 16, o autarca diz ter-se retirado "sob protesto" na última reunião com a empresa concessionária, que

ocorreu no passado dia 15.

O autarca refere que "quer crer" que algumas razões que a empresa aponta para o atraso "tenham fundamento", mas que outras não e que a questão "não está a ser tratada, nem vai ser, de ânimo leve". "Só há duas maneiras de resolver os problemas. A bem ou a mal", vinca.

Durante a reunião do executivo, um grupo de comerciantes voltou a manifestar o descontentamento perante a questão do estacionamento no centro da cidade. Os comerciantes dizem estar a ser "altamente lesados" pela falta de estacionamento naquela zona da cidade. Vítor Pereira deu razão aos comerciantes e às críticas que tem recebido sobre os atrasos nos silos. Diz ser "inadmissível" o que está a acontecer e admite que já houve "um sem número de reuniões" com a empresa para que o contrato seja "rigorosa e escrupulosamente cumprido".

Os comerciantes alertaram também para o facto de haver pessoas que deixam o carro permanentemente no silo fazendo deles "uma garagem privada", lotando assim o espaço. Os 30 minutos gratuitos de estacionamento, que dizem ser pouco, também foram uma contestação feita pelo grupo. Sobre isso, Vítor Pereira afirma que essa meia hora é "uma coisa positiva", sendo apenas para "a compra rápida". "Para o papel que se vai buscar rapidamente, para o medicamento que não veio no dia anterior", exemplifica o autarca.

O vereador eleito do CDS/PSD/IL, Pedro Farromba, mostrou novamente que a oposição está contra a concessão dos estacionamentos à Transdev e diz ser "um contrato 'leonino' para o privado" e que "vai prejudicar os covilhanenses em várias vertentes, não só no estacionamento". Na última sessão privada do executivo, segunda-feira, 19, a oposição votou contra o regulamento do estacionamento.



ANTIGO PRÉDIO DO ZÉ ANDRÉ

NOVO ESTACIONAMENTO EM EQUAÇÃO

■ Vítor Pereira adiantou na última reunião pública de Câmara, na passada sexta-feira, 16, que, de forma a dinamizar mais o centro da cidade e aliviar o problema existente com os silos, estão a ser estudadas novas ideias de lugares onde

deixar o carro. A ideia é transformar a zona do prédio do 'Zé André', perto do mercado municipal, num estacionamento.

O autarca explicou que o plano está a ser pensado e a zona abrangente será analisada por um

arqueólogo, numa primeira fase, visto estar tão perto da muralha da cidade. O presidente anunciou, ainda, que até ao final do seu mandato, o mercado municipal será também renovado.

Beatriz Fernandes

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

GRUPO MUNICIPAL

DÍVIDA ABATE
5,7 MILHÕES
NO ÚLTIMO ANO

Contas consolidadas aprovadas na segunda-feira. Redução da dívida foi quase de seis milhões em 2022. Vítor Pereira diz ser resultado de cortes em “despesas supérfluas”

JOÃO ALVES

O executivo da Câmara da Covilhã aprovou na passada segunda-feira, 19, por maioria (oposição absteve-se), em reunião extraordinária, as contas consolidadas de 2022 do grupo municipal (inclui autarquia, empresas municipais e empresa que têm participação camarária), que revelaram um resultado líquido positivo de 806 mil euros e um abate, na dívida, de cerca de 5,7 milhões de euros.

Segundo o presidente da Câmara, Vítor Pereira, um número “expressivo e significativo” que “evidencia a

síntese perfeita”. Ou seja, a descida de impostos, da própria dívida ao mesmo tempo que a autarquia apoia “mais famílias, mais empresas e juntas”.

Segundo o autarca, desde 2013, altura em que passou a liderar o município, a dívida do grupo municipal baixou dos 145 milhões (130 mais 15 em sentenças judiciais) para os 52,7 milhões, ou seja, cerca de 90 milhões. De 2021 para 2022, baixou de 58,5 para 52,8 milhões. “Estamos a apoiar mais e ao mesmo tempo a deixar de receber. Só com a derrama, foi menos meio milhão, mas um apoio importante às empresas. Também deixámos de receber mais do IMI, com o estacionamento, e o valor de transferências às freguesias continuou a crescer” frisa o edil covilhanense, que garante que é para “manter a trajetória de rigor iniciada em 2013”.

Sobre o segredo para aumentar apoios e ao mesmo tempo baixar as receitas, diz que tudo se deve “às boas práticas dos nossos serviços”.

“É juntar o equilíbrio entre aquilo em que se pode poupar e aquilo em que se pode investir. Fazer as obras necessárias e cortar nas despesas que consideramos supérfluas. Este resultado é obra de um esforço coletivo” garante. Vítor Pereira recorda, mesmo assim, que há dez anos atrás, quando

“Estamos a apoiar mais e ao mesmo tempo a deixar de receber” lembra Vítor Pereira

começou esta política, o povo entendeu. “No meu primeiro mandato, os covilhanenses, em geral, foram tolerantes e compreenderam a situação em que nos encontrávamos, o que nos ajudou” salienta.

Pela oposição, ninguém prestou declarações.



GMC

PREVENÇÃO

AUTARQUIA APOIA SAPADORES
FLORESTAIS COM 72 MIL EUROS

■ A Câmara da Covilhã aprovou, na passada segunda-feira, 19, na reunião extraordinária do executivo, um apoio global de 72 mil euros a seis equipas de sapadores florestais do concelho (12 mil euros para cada equipa) pertencentes a cinco associações locais.

Foram apoiadas a Queiró- Associação para a Floresta e Pesca (duas equipas), Baldio de Cortes do Meio, Baldios Estrela Sul, Baldios da Erada e Compar- tar da Atalaia do Teixoso.

“São equipas que estão todo o ano no terreno, em ações de limpeza e vigilância, importantes quando se fala em incêndios. E também estamos a falar de seis equipas com cinco pessoas, ou seja, 30 postos de trabalho” afirma o presidente da Câmara, Vítor Pereira.

Na reunião foi ainda aprovada a abertura da discussão pública sobre a carta municipal de habitação em que “todos os cidadãos poderão apresentar as suas propostas” e abertura de

concurso para um leasing para dois veículos elétricos, ligeiros de passageiros, no valor de 97 mil euros, uma vez que o anterior concurso ficou deserto.

A Câmara decidiu ainda apoiar com 55 mil euros a União de Freguesias de Peso/Vales do Rio para o Centro Interpretativo do Brulhão, e mais 25 mil euros para o Mercado Local de Produtores do Cabouco, além do Projeto Cuidar em Casa, que também recebe 25 mil euros.



Seis equipas de sapadores do concelho vão receber apoio da Câmara

QUEIRO

COVILHÃ

FOTORREPORTAGEM

POVO SAIU À RUA PARA “GRANDE NOITE”

Foram milhares as pessoas que encheram o Pelourinho para assistir ao desfile das Marchas da Covilhã. Foi “uma grande noite” nas palavras do presidente do município, Vítor Pereira. O presidente da autarquia alude ao “grandioso” trabalho feito pelas agremiações participantes. Desde senhoras a entrar de moto a claque de apoio, passando pela animação inerente a todas as marchas, foi uma noite onde a Covilhã brilhou. Sábado, voltam a desfilarem no Complexo

TEXTO E FOTOGRAFIA CAROLINA BICHO FERNANDES



ACADÉMICO DOS PENEDOS ALTOS

1



TEIXOSO / SARZEDO

2



VITÓRIA DE S. ANTÓNIO

3



ORIENTAL DE S. MARTINHO

Alice no País das Maravilhas foi o mote escolhido para o desfile



GER CAMPOS MELO

O Fado, em homenagem ao ensaiador Francisco Meruje

4



GIR RODRIGO

1. Os padrinhos Ana Rodrigues e Pedro Rocha. 2. Homenagem às Bandas Filarmónicas 3. A claque de apoio à coletividade. 4. Centenário comemorado durante as marchas



G. D. ÁGUIAS DO CANHOSO

5



FREGUESIA DO TORTOSENDO

6



LOBOS DA NEVE

7

5. Mostrou como eram as “Rotinas de Outrora”, como o lavar da roupa. 6. Lembrou a inauguração da Linha da Beira Baixa 7. Motards “deram que falar” com as sua chegada ao Pelourinho



G.D. MATA

Coletividade recriou arraial para homenagear Céu Inácio

COVILHÃ

PORTAGENS

AMANHÃ HÁ UMA TRIBUNA PÚBLICA NO PELOURINHO



Iniciativa pretende ser tomada de posição sobre medidas do Governo no que toca às portagens na Beira Interior

JOÃO ALVES

“Tomar uma posição sobre as medidas do Governo, se as houver, e decidir o que fazer”. É este o mote da tribuna pública convocada pela Plataforma P’la Reposição das Scut na A23 e A25, para amanhã, sexta-feira, 23, às 17 horas, no Pelourinho, na Covilhã.

A organização apela a que a população “venha intervir e dizer o que tem a propor” e recorda que esta

quarta-feira, 21, terminava o prazo dado ao Governo para apresentar uma proposta do Plano de Mobilidade para o Interior, bem como o que vai fazer no que toca às portagens.

Há três semanas atrás, em conferência de imprensa, Luís Garra, o porta-voz do movimento, disse que ia ser pedida uma reunião com o Grupo de Trabalho Interministerial responsável por entregar a proposta,

Pelourinho é palco de uma tribuna pública para discutir o assunto das portagens, esta sexta-feira, 23, às 17 horas

seriam endereçados ofícios a cada um dos ministérios que integram a estrutura, para tentar saber “o estado das conclusões”. O responsável avisava que o movimento não aceitaria uma “redução pífia” e sublinhou que qualquer medida proposta teria que entrar em vigor a “1 de Julho”, pois remeter para o próximo Orçamento do Estado (OE) “é enganar as pessoas”, por essa medida já constar no atual. “O primeiro-ministro prometeu em 2015 e em 2022 eliminar as portagens e agora o que falam é em reduzir as portagens”, lamentava Luís Garra.

Ana Abrunhosa lembrou em Maio ter prometido em campanha a redução das antigas scut (vias sem custos para o utilizador) e que essa medida consta no programa do Governo e no OE deste ano, acrescentando que, caso tal não se verifique, terá de “tirar as consequências disso”, por entender tratar-se de uma promessa “tão importante”. “Nós não queremos que a senhora ministra se demita. O que queremos é que convença o primeiro-ministro a cumprir as promessas que fizeram”, respondeu Luís Garra, questionado sobre as declarações da ministra da Coesão. Segundo o porta-voz, o desejo da Plataforma é que “a senhora ministra tenha dentro do Governo a força necessária”. “Quero acreditar que as palavras da senhora ministra são dirigidas para dentro do próprio Governo”, acrescentou.

O porta-voz da Plataforma enfatiza que a reposição das scut é uma medida que “promove a coesão económica, social e territorial do país” e poderá “ajudar a travar o processo de declínio em que se encontra a região”. O responsável refere ainda que as reduções das portagens verificadas nas antigas scut não se traduziram numa diminuição das receitas, mas sim num aumento desde julho de 2021.



Autarquia pondera nova empreitada para resolver problema

OBRAS NO SINEIRO

MORADORES QUEREM PASSEIOS

Os moradores do Sineiro organizaram um abaixo assinado a reivindicarem a construção de passeios na parte restante da rua que não foi incluída na obra que atualmente decorre na Avenida Frei Heitor Pinto e na Rua do Sineiro. O documento foi entregue ao presidente da Câmara, Vítor Pereira, na última reunião pública do executivo.

Armando Almeida, um dos representantes dos moradores, compareceu na reunião e ouviu Jorge Vieira, diretor do Departamento de Obras e Planeamento, esclarecer que a atual obra, realizada através de fundos comunitários, não poderá sofrer alterações no seu projeto, até porque o aumento de custos seria rejeitado no Tribunal de Contas.

Segundo Armando Almeida, faltam passeios, o que obriga as pessoas a caminharem pela estrada e, também, a organização de espaço que leva a maus estacionamento na via, o que impossibilita veículos maiores de passarem entre as filas criadas. Vítor Pereira disse que, terminada a presente obra, a Câmara pode fazer uma nova empreitada para resolver este problema.

COVILHÃ



José Arranz Gil, médico espanhol, é o presidente da recém-criada Academia

FIBROMIALGIA

CENTRO PEDAGÓGICO E DOCUMENTAL NA COVILHÃ

Nova academia foi criada na Covilhã e pretende ser lugar de investigação e arquivo bibliográfico sobre a doença

CAROLINA BICHO FERNANDES

Foi criada na Covilhã a Academia Portuguesa de Fibromialgia, Sensibilidade Central e Dor Crónica (ACPFM).

Segundo o presidente, José Arranz Gil, médico e professor espanhol especialista em fibromialgia, a associação funcionará como um centro pedagógico e documental. Considera-se um centro pedagógico “porque todo aquele que tenha algo a dizer sobre a fibromialgia, algo com

investigação, vai ter um lugar onde pode explicá-lo” diz. Já a vertente documental vai consistir num arquivo onde estarão “todas as referências bibliográficas, tudo o que se publica a nível mundial de artigos, livros, vídeos”, entre outros.

José Arranz Gil afirma que há a necessidade de “fazer as coisas bem” e de oferecer um espaço a todos aqueles que investiguem, salientando que há muitos conhecimentos de fibromialgia dispersos. “O que nós queremos é reunir todos esses conhecimentos para que se alguém quiser fazer uma tese de doutoramento, uma investigação, dar uma palestra, tenha um sítio e que sejamos nós o centro para servir todos esses investigadores” frisa.

Apesar de o espaço não contemplar consultas e tratamentos para os doentes, “o último objetivo são eles. Para dar a melhor qualidade aos doentes, temos de estar formados, temos de estar preparados e de investigar”, vinca o médico especialista.

Para já, a ACPFM funcionará no espaço da Associação de Diabéticos da Serra da Estrela, na Covilhã, mas no futuro pretende-se que haja uma sede própria, de acordo com o presidente da Academia.

Portugal é o segundo país do mundo com maior prevalência da doença (3,7%), sendo que afeta maioritariamente mulheres.

A tomada de posse da Academia decorreu na passada sexta-feira, 16.

DANIFICADA
POR FOGO

MORADORA PEDE OBRAS EM CASA

■ Maria Helena Proença ficou com a sua casa danificada após um incêndio que decorreu no Bairro do Património e confrontou Vítor Pereira acerca das obras que lhe foram prometidas na passada sexta-feira, 16, na reunião pública do executivo.

O presidente da Câmara explicou que a aprovação do seguro apenas chegou na passada semana e que só depois desta resposta é que, agora, se poderão começar a tomar as providências necessárias para a reconstrução e melhoria, não só da sua, mas de todas as casas do Bairro, como garantiu o autarca.



Incêndio foi no Bairro do Património (Biquinha)

Ocupar as férias escolares com a música é a proposta da Banda da Covilhã



BANDA

BANDA

MAIS UMA EDIÇÃO DAS FÉRIAS “DÓRÉMI”

■ Oficina de instrumentos, orquestra, cantar, construir instrumentos, piscina e desporto são algumas das atividades presentes na 16.ª edição das Férias “DóRéMi”, promovidas pela banda da Covilhã.

Este projeto decorre do dia 3 a 21 de julho na

sede da Banda da Covilhã, entre as 14:00 e as 18 horas.

A iniciativa é coordenada por Carlos Almeida e Bárbara Pereira e conta também com uma equipa de monitores.

COVILHÃ



JARDIM DO LAGO

FEIRA DE TROCAS DINAMIZA COMÉRCIO REGIONAL

BEATRIZ CORREIA

Evento aposta nos produtos locais, ecológicos, e pretende combater consumo massificado

BEATRIZ CORREIA

“Nós acreditamos que a economia local pode ser uma fonte de desenvolvimento.” É esta crença que resulta na continuidade da Feira Troca a Todos, que já dura desde 2014, como explica Graça Rojão, presidente da Coolabora. Este ano, o evento foi organizado no Jardim do Lago, no sábado, 17, durante uma tarde de muito calor, mas nem isso travou as visitas e compras de quem enchia o espaço.

Com o objetivo de dar a conhecer produtos locais, mas também de partilhar saberes e prolongar a vida útil de muitos artigos, a responsável repara que “as pessoas têm noção que, comprar localmente tem um impacto muito diferente na nossa economia” ao invés de comercializar através das grandes superfícies. O essencial é que, adquirir produtos locais, “é importante porque reforça a riqueza que retemos na nossa região”, diz.

Com cerca de 35 bancas inscritas nesta edição e mais algumas que

decidiram aparecer sem aviso prévio, Graça Rojão estima que, todos os anos, esta feira receba entre 700 a 800 visitas. “As pessoas vêm por várias razões: penso que há muitas pessoas que estão cansadas do consumo massificado e vêm procurar produtos que tenham história, tradição e que sejam produzidos de forma ecológica. Isso mobiliza muitas pessoas”, esclarece Graça Rojão. Que considera também que o convívio, assim como as oficinas, atividades e concertos anunciados também são razões que chamam mais pessoas ao evento, para além da solidariedade local.

Ângela Cavaca revela que é compradora assídua deste mercado. “Acho que esta feira é muito importante, para já porque são divulgados aqui produtos que não seriam dados a conhecer noutro tipo de comércio”, conta. “Eu compro em várias barraquinhas já há muitos anos e só os consigo encontrar aqui”, adianta ainda.

Fátima Marques, vendedora de bolos e bolachas caseiras, lembra que há quem tenha tido sempre esta preferência. “Quem já tem este espírito, que é como ir ao mercado municipal no sábado, acho que aproveita estas feiras também e opta pelo comércio local ao invés das grandes superfícies. Eu acho que vale sempre a pena”, diz.

Já Maria de Fátima Leitão, que na sua banca vende desde sumos, até patês e pastéis, revela que participa neste mercado quase desde o início. “Eu comecei a fazer esta feira em 2015, um ano depois da primeira edição, e nunca mais parei de vir.” A comerciante conta que participa também noutras feiras e apoia esta dinâmica. “Acredito que as trocas vêm dar uma sustentabilidade para vivermos melhor e as necessidades

A aposta na partilha e na troca é, segundo quem vai ou vende na feira, o caminho para acabar com o consumo desenfreado

de todos serem satisfeitas.”

Maria de Fátima conta que, até na sua aldeia, gosta de trocar produtos com quem a rodeia: “Eu dei ameixas e laranjas e o meu vizinho deu-me uma caixa de batatas que eu não tinha e trabalhamos em cooperação.” A vendedora considera que este é o caminho para acabar com uma sociedade de consumo que, nas suas palavras, “leva-nos a comprar coisas desnecessárias.”

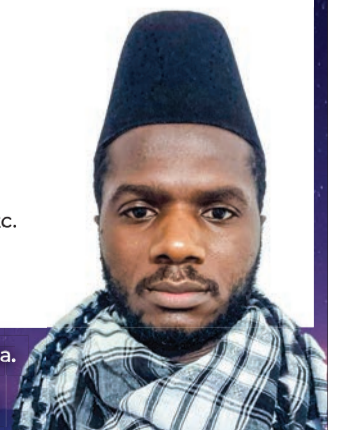
PUBLICIDADE

GRANDE ASTRÓLOGO VIDENTE

PROF. MESTRE JOSEPH
CURANDEIRO PODEROSO

Com 30 anos de experiência PROF. JOSEPH dotado de um poder ancestral muito forte e poderoso, transmitido do pai para filhos, resolve todo o tipo de problemas com garantia, seja qual for o tempo e natureza, familiares, amoroso, profissional, negócios, inveja, mau olhado, maldade dos outros, saúde espiritual, impotência sexual, filhos ou filhas em má companhia, problemas de herança, droga, álcool, etc. Agora a solução dos seus problemas está na sua mão. **Apenas uma consulta pode mudar a sua vida, venha expor o seu “DILEMA” ligue já e marque a sua consulta.**

Atende todos os dias: 9 h às 22 h. Consultório: Covilhã e Guarda.

TEL. 936 004 783**Facilidade de Pagamento**

OPINIÃO



FOI HÁ 80 ANOS: A GRANDE TRAGÉDIA DE SANTA MARIA

**CARLOS
MADALENO**
HISTORIADOR



Monsenhor Joaquim Pereira Seco foi nomeado pároco de S. Maria da Covilhã em 1916, na terra natal, onde nasceu a 7 de abril de 1882. Antes tinha sido vigário-geral e governador do bispado de Beja em 1913, mas a agitação política e social por aquelas paragens alentejanas, no calor da Primeira República, fizeram-no regressar ao bispado da Guarda. Quis deixar a sua marca na igreja que paroquiava, à semelhança de D. Cristóvão de Castro, no século XVI, ou de Francisco Grainha, depois de 1870. Foi o promotor do grande restauro que contemplou o revestimento da fachada principal com azulejos e a alteração da cobertura da nave. Os trabalhos foram iniciados em 1942 e, em meados de junho de 1943, os azulejos estavam já aplicados.

Monsenhor Pereira Seco, à data, diretor do Notícias da Covilhã, publicava neste jornal, um artigo onde reivindicava o rebaixamento da rua para valorização da fachada. Escrevia ele que o anjo de Raffaello Sanzio, retratado no painel azulejar, se deveria sentir, daquela forma, descontente como flor nascida na terra. Os trabalhos na cobertura prosseguiram. Na primeira semana de julho, uma grande trovoadas fez temer o pior. Mas a grande tragédia verificar-se-ia cerca de oito dias depois a 13 de julho, terça-feira.

Como ainda hoje acontece, entre maio e outubro, evocavam-se, nos dias 13, as aparições de Nossa Senhora de Fátima, com a oração do Terço. A igreja estava repleta, quando um estrondo interrompe a cerimónia, uma brecha de grandes dimensões abre-se no teto. As tábuas do novo forro, caibros e outro material mal acondicionado pelos trabalhadores, cai sobre os fiéis. Sete mulheres, M. José Borges Terenas, Ana Faria, M. Jesus Almeida, Henriqueta Santos, Carolina Jota Morais, Delfina Dias de Carvalho e Clementina Janeiro, perdem ali a vida, Guilhermina Lopes

acabará por morrer no dia seguinte. Os feridos somaram largas dezenas, uns, vítimas diretas da derrocada, outros, atropelados pela multidão que se empurrava em direção a um único acesso, o portal axial. A angústia e ansiedade era ainda maior entre os familiares que acorriam ao local, de coração apertado, sem saber em que estado encontrariam os ente-queridos. A cidade deslocava-se para o local, todos ajudavam como podiam, no Hospital da Misericórdia, médicos e enfermeiros não tinham mãos a medir.

No dia seguinte, quarta-feira, realizavam-se os funerais das sete primeiras vítimas. Fábricas, comércios e serviços encerraram ao meio dia, no cotejo fúnebre todas as instituições da cidade se fizeram representar. A Junta da Província da Beira Baixa apresentou o seu pesar, doando ao Hospital 5.000 escudos e aos Bombeiros 2.500. As obras interrompidas, por ordem judicial, haveriam de prosseguir ainda durante o Verão. Como resultado do restauro o templo haveria de se tornar num dos ex-libris da cidade, a dor essa demorou a sarar.

COVILHÃ

WOOL

NOVOS MURAIIS QUE TRANSFORMAM A CIDADE

Há mais cinco murais a acrescentar ao “museu ao ar livre” da Covilhã. Organização diz que esta foi mais uma edição “especial”

JOÃO ALVES

A décima edição do Wool, o mais antigo festival de arte urbana do país, permitiu confirmar que “é possível transformar a cidade e a comunidade através da arte e da cultura”. Pelo menos, é esta a convicção da organização do evento que decorreu entre os dias 10 e 18 de junho e trouxe para a rua diversos artistas nacionais, e internacionais, que deixaram a sua marca “estampada” em novos murais pelo “museu ao ar livre” da cidade, com destaque para um que, junto às escadas de Santo André, homenageia o centenário do Sporting Clube da Covilhã.

“Podemos repetir-nos ao longo destes 12 anos, mas foi novamente uma edição especial” frisa a organização, que destaca os encontros, as “muitas partilhas, boas parcerias, emoções sonoras e tantas outras coisas” que preencheram o festival.

Fica ainda a promessa de “partilhar as histórias por detrás de cada novo mural” num evento que, segundo os promotores, tem ajudado a “regenerar o centro histórico”.

Participaram nesta edição dois artistas estrangeiros e dois residentes em Portugal, com a novidade de, além da britânica Helen Bur, do grego Taxis e de Mariana Duarte Santos, um dos convidados para pintar um dos murais ter sido escolhido na sequência da abertura de uma livre submissão de propostas.

Locais como a Rua Pedro Álvares Cabral (Taxis), escadinhas de Santo André (Mariana Duarte Santos), Largo Senhora do Rosário (Tiago Hesp), Rua Comendador Gomes Correia (Helen Bur) e Escola Básica de São Silvestre (Pitanga) surgem agora com a cara “pintada de novo”, em paredes que agora ostentam obras de arte. Do Wool fez ainda parte um atelier de linogravura, a apresentação do documentário “Banksy – Procura-se”, visitas guiadas a pé ou de tuk-tuk, conversas com artistas, entre outras coisas.



1. Mariana Duarte Santos pintou mural, junto às escadas de Santo André, que alude ao centenário do Sporting da Covilhã **2.** Escola de São Silvestre ostenta obra de Pitanga **3.** Na rampa a seguir ao Lar de São José, a britânica Helen Bur deixou a sua marca **4.** Perto do centro de diagnóstico há mais uma pintura para apreciar, do grego Taxis **5.** Tiago Hesp deixou mais uma obra de arte bem no centro histórico

FRANCISCO FIGUEREDO

MARIANA VASCONCELOS

MARIANA VASCONCELOS

FRANCISCO FIGUEREDO

MARIANA VASCONCELOS

ENTREVISTA / Luís Marques

COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA COVILHÃ

“CONTINUAMOS A TER ÁREAS DE PINHAL DENSO QUE SÃO BARRIS DE PÓLVORA”

Luís Marques, o comandante da corporação, menciona a necessidade de aumentar para 120 elementos o corpo ativo, defende a criação de mais incentivos ao voluntariado, alerta para a urgência de um veículo de combate a incêndios urbanos e industriais, manifesta-se satisfeito com a resposta dada pela sua equipa no incêndio na Serra da Estrela, frisa que os relatórios não apontaram qualquer falha aos Bombeiros da Covilhã, chama a atenção para o desordenamento da floresta e para o desconforto da mudança para o Comando Sub-Regional, a que se estão a adaptar

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Notícias da Covilhã - Os Bombeiros Voluntários da Covilhã (BVC) celebram dia 25 o 148.º aniversário. O que gostava que a corporação recebesse como presente?

Luís Marques - O melhor presente é termos um corpo ativo de 80 homens e mulheres e poder-mos aumentar em quase 20% esse número, com a entrada de mais 16 elementos neste aniversário.

NC - É suficiente para as necessidades?

LM- Gostava que fossem mais. Defini como uma prioridade aumentar o efetivo. É muito difícil para os que cá estão cumprirem



“

Temos de criar incentivos para que as pessoas venham para os bombeiros”

“Precisamos de mais bombeiros e defini 120 como o número ajustado à nossa realidade”, preconiza Luís Marques

ANA RIBEIRO RODRIGUES

com todas as obrigações que temos como corpo de bombeiros. No ano passado cada bombeiro nosso fez 660 horas em média de voluntariado, mais de 50 horas de voluntariado por mês. A isso somam-se as horas em que estão a trabalhar, as horas de prevenção. Temos de conseguir reduzir essa carga horária, porque torna-se difícil conciliar com a atividade profissional. Nós precisamos de mais bombeiros e defini 120 como o número ajustado à nossa realidade.

NC - O que pode ser feito para atrair voluntários?

LM - Nós estamos a tentar lançar as sementes nas nossas crianças, para despertar nelas essa vontade. No último ano recebemos mais de 1400 crianças no quartel. Tentamos cativar,

PERFIL

■ Luís Marques, natural da Covilhã, 41 anos, sucedeu a Fernando Lucas no comando dos Bombeiros da Covilhã em maio de 2022. Na corporação há 22 anos, ser bombeiro era “um sonho de pequenino”, desde que se lembra de ouvir passar os carros e ficava em alerta. Casado, com um filho, Luís Marques, antigo profissional no INEM, atualmente também responsável pelo serviço municipal de proteção civil, é licenciado em Engenharia em Proteção Civil e pretende terminar o mestrado em Recursos Florestais. O passatempo preferido é passar tempo com os amigos, seja a pescar, jogar à bola ou conviver com as famílias, programas agora menos frequentes. Desde que entrou na corporação, aos 19 anos, o momento mais difícil foi quando perdeu, no incêndio de 2013, no Peso, um companheiro.

para que quando chegarem aos 17, 18 anos, se inscrevam no nosso corpo de bombeiros. Também temos de começar no país a olhar não só para o voluntariado, mas que possa haver uma perspetiva de seguir a profissão de bombeiro. Com as quatro Equipas de Intervenção Permanente (EIP) já temos 20 bombeiros profissionais e é preciso dizer às pessoas que podem ter aqui um futuro. E temos de continuar as nossas campanhas de sensibilização e criar incentivos para que as pessoas venham para os bombeiros, porque os que existem não são suficientes. Por exemplo aos estudantes, que, quando estão de férias, é quando nós mais precisamos. Se não fossem os incêndios rurais, eu diria que os 82 elementos praticamente chegavam para as outras situações, mas no verão precisamos de mais gente.

ENTREVISTA / Luís Marques

“NÃO TEMOS UM VEÍCULO URBANO DE COMBATE A INCÊNDIOS”

NC - A criação recente da quarta EIP que dinâmicas veio alterar?

LM - Não conseguimos ainda garantir 24 horas por dia de pessoal de equipa de primeira intervenção. O que conseguimos é, nos momentos mais críticos, termos um reforço. As EIP foram criadas para trabalhar de segunda a sexta e os riscos não acontecem só de segunda a sexta. Alargámos o horário de trabalho de segunda a domingo, entre as 8:00 e as 20:00, porque no período noturno é quando mais facilmente conseguimos que os voluntários cumpram o seu serviço. Durante a noite não há tantos serviços de emergência e, em situação de maior empenhamento, também conseguimos mais facilmente reforçar com quem está em casa. Reforçámos os horários em que tínhamos menos gente, para termos sempre uma equipa mínima de intervenção de nove a 11 elementos.

NC - Daria jeito uma quinta equipa?

LM - Daria sempre jeito. É um investimento muito grande, quer da parte do município, quer da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, mas que acho que é o caminho. O Estado tem essa obrigação, de garantir com equipas profissionais pelo menos a primeira intervenção.

NC - O que mudou com a criação destas quatro EIP?

LM - Conseguimos passar a ter uma resposta ao minuto, com pelo menos nove operacionais em permanência. Neste momento, na Covilhã, temos, a qualquer hora, no mínimo nove elementos no quartel para sair para qualquer situação e que são bombeiros profissionais, o que permite muito mais treino, mais criação de laços entre eles e de funcionamento dentro da equipa, com o conhecimento que vão adquirindo no trabalho diário, com uma dinâmica própria. Conseguem responder a todas as ocorrências com uma maior capacidade. Eles fazem treino físico, treino técnico, para termos um corpo de bombeiros cada vez mais preparado.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“

Dispositivo de primeira intervenção é o possível e é o adequado”

NC - A frota disponível é a adequada?

LM - Não. Precisamos fazer um investimento em veículos operacionais. Alguns estão muito obsoletos. O Estado tem financiado os veículos de intervenção, mas só para a floresta. Tem-se esquecido que são necessários veículos para combates a incêndios urbanos. Não temos um veículo urbano de combate a incêndios. Temos um veículo que fazia essas funções, que tem 41 anos, teve uma avaria grave no verão passado e não há peças para o reparar. Se tivermos de sair daqui com ele para o Sobral de São Miguel, para Aldeia de São Francisco, demora imenso tempo a chegar e não temos nenhum veículo para combater a incêndios urbanos e industriais. Temos aquele, que foi uma

adaptação e está obsoleto. Quando avaria, demora imenso tempo a reparar. A necessidade mais urgente é um veículo ligeiro de combate a incêndios urbanos, com uma mobilidade maior, e que também nos permita fazer combate a incêndios no centro histórico, em algumas aldeias onde é muito difícil entrar.

NC - Que dispositivo tem disponível para o combate a incêndios rurais?

LM - De 1 de julho a 30 de setembro temos o empenhamento máximo em termos de dispositivo. Temos as quatro EIP. Até 1 de julho temos uma equipa de combate e uma equipa de apoio, com um veículo tanque. Na fase máxima vamos ter duas equipas

Comandante defende que o Estado tem obrigação de garantir pelo menos a primeira intervenção com equipas profissionais

de combate e mais uma equipa de apoio. Estamos a falar de 12 elementos só para a parte dos incêndios rurais, depois com o apoio das EIP, que podem ou não ser acionadas. Podemos também, nesses três meses, se conseguirmos disponibilidade dos nossos voluntários, incrementar com mais uma equipa nos dias mais críticos. Isso significa que vamos ter 17 operacionais para sair ao minuto.

NC – É suficiente?

LM - Em termos de dispositivo de primeira intervenção é o possível e é o adequado. Obviamente, para termos mais, também precisávamos de ter mais veículos. Operacionalmente era impossível termos mais do que temos. Entre 2021 e 2023, temos mais duas equipas.

ENTREVISTA / Luís Marques

“OS RELATÓRIOS NÃO APONTAM UMA FALHA À RESPOSTA DESTE CORPO DE BOMBEIROS”

NC- Os chamados barris de pólvora na floresta continuam a ser uma preocupação?

LM - É cada vez mais uma preocupação. Nós hoje temos uma floresta completamente desordenada. Antigamente as pessoas roçavam o mato para o gado, cortavam pinhal. Embora se faça mais intervenção, continuamos a ter uma acumulação muito grande de combustível na floresta, e cada vez os incêndios vão-se tornar mais difíceis. Temos áreas que tenho o cuidado de não falar muito delas, mas continuamos a ter áreas de pinhal denso, com muita continuidade, e que são barris de pólvora. É preciso tirarmos floresta, sobretudo floresta arbustiva. Com as alterações climáticas, com o aumento do número de dias que estamos em seca, cada vez vai haver menos humidade nos

combustíveis. Nós podemos ter uma floresta bonita, mas temos de a ter ordenada. Não podemos, na maior parte das zonas, ter bosques. Isso é uma utopia que muitos querem vender, mas nós não somos o norte da Europa.

NC- Era comandante há menos de três meses na altura. Como olha para o que aconteceu na Serra da Estrela no ano passado?

LM - Passado este tempo, já não preciso engolir saliva quando penso nisto. Foi um incêndio extremamente difícil, duro, que obrigou a que todos nós nos empenhássemos ao máximo. Antes desse incêndio já tínhamos resolvido 52 incêndios, dois ou três que podiam ter resultado no que aquele resultou. Quando se conseguem debelar

nas primeiras horas, conseguimos dominar o fogo. Quando o incêndio ganha muito poder calorífico, é muito mais difícil de se travar. Não trabalhei nunca sozinho e guardo desse incêndio o que ele provocou, mas também muito da essência do que é um corpo de bombeiros e daquilo que é o grupo que tenho aqui dentro.

NC- Serviu para retirar alguma lição?

LM- Claramente. Esse incêndio tem sido todos os dias escalpelizado. Quer por nós, quer por pessoas externas e temos ouvido essas opiniões e tentado incorporar no nosso conhecimento e na forma de atuar. Há muitas coisas nos relatórios que é importante nós trabalharmos. Há muitas coisas que este incêndio veio colocar a nu. Falhas que já vinham de trás: a prevenção, a forma como não se criaram caminhos de acesso, a forma como gerimos os nossos meios aéreos. Há muita coisa que se pode tirar dali. Da parte dos Bombeiros da Covilhã, todas as lições que podíamos tirar, tirámos, e vamos tentar melhorá-las.

NC - O que serviu para aprender?

LM - Houve fases em que se desenvolveu na floresta, sem colocar ninguém em risco, fases em que entrou dentro das localidades e nos focámos em salvar habitações, em salvar pessoas, e penso que nisso tivemos muito sucesso. Os dois casos de casas de primeira habitação ardidas e nenhum caso de morte acho que é um sucesso. Mas outras coisas, a forma como fizemos a primeira intervenção, a forma como fizemos a avaliação do risco, a forma como os meios no local provocaram ou não um aumento da intensidade, a forma e os locais onde colocámos os veículos, tudo isso foi escalpelizado por nós, foi interiorizado e já temos muitas alterações feitas para que não volte a acontecer.

NC - Está satisfeito com a resposta dada pela sua equipa?

LM - Eles foram bravos e brilhantes. Deram tudo o que tinham. Tenho perfeita noção de que fizemos muita coisa bem, mesmo em termos de organização. Os relatórios que foram feitos por entidades independentes não apontam uma falha àquilo que foi a resposta deste corpo de bombeiros e a resposta no espaço de tempo em que o incêndio foi comandado pelo comandante dos BVC.

“

Há muitas coisas que este incêndio veio colocar a nu”

“Nós hoje temos uma floresta completamente desordenada”, alerta Luís Marques



ENTREVISTA / Luís Marques

“NÃO É PERMITIDO DIZER QUE O INCÊNDIO ESTÁ FORA DE CONTROLO”

NC - A conclusão do relatório de peritos, que aponta para a manobra de um helicóptero como o motivo para a perda do controlo do incêndio, parece-lhe a explicação mais plausível?

LM - Não. O helicóptero foi uma capa de jornal, porque o relatório é muito mais completo, de 167 páginas, em que foram consideradas 40 e poucas lições aprendidas. O helicóptero é um facto. Há as imagens que mostram o que aconteceu. O helicóptero, de facto, potenciou o incêndio. Nessa zona tivemos um novo foco na zona do Teixoso que nos obrigou a movimentar meios para essa nova ocorrência e isso incrementou no primeiro dia o incêndio e fez com que nesse primeiro dia se perdesse o controlo do incêndio, mas nós muitos dias perdemos o controlo aos incêndios, não estamos é ainda preparados em Portugal para dizer isso. Há dias ouvia que no Canadá havia 62 incêndios fora de controlo. Nós, em Portugal, não é permitido a nenhum comandante dizer que tem o incêndio fora de controlo, senão somos trucidados pela opinião pública.

NC- Isso é natural?

LM - Muitas vezes os incêndios estão acima da capacidade de combate. Estão com um comportamento tão extremo que é impossível pará-los. Uma das lições aprendidas é que temos de tentar perceber em que momento é que vamos combater o incêndio, e não andar a combatê-lo 24 horas, sobretudo nos períodos em que há um aumento significativo da temperatura, humidade baixa e ventos muito fortes. Nós temos de

ANA RIBEIRO RODRIGUES

“O helicóptero foi uma capa de jornal, porque o relatório é muito mais completo”

ser capazes, nesses momentos, de dizer que não conseguimos combater, vamos-nos posicionar e vamos combater o incêndio quando a oportunidade surgir, que normalmente é nos períodos noturnos.

NC - A passagem para a área do agora Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil das Beiras e Serra da Estrela trouxe mais vantagens ou desvantagens ao vosso trabalho?

LM - Não trouxe vantagens nem desvantagens. É desconfortável esta alteração. São muitos anos de trabalho em conjunto a nível distrital. Sei que um comandante é melhor na logística, outro nas operações, outro no planeamento, outro como

comandante de setor. Esse conhecimento perde-se e vamos ter de ganhar agora no subcomando regional. Estamos a fazer esse trabalho, estamos a ser bem recebidos. Temos tentado trabalhar muito em conjunto, para nos integrarmos. Agora, claro, perdeu-se essa dinâmica. Também se perde em termos de modelo de combustível. A nossa área florestal tem muito mais que ver com o Fundão, Oleiros, Proença, Sertã, do que com Sabugal, Trancoso, Pinhel. Tenho a certeza de que dentro de quatro, cinco, sete anos, vamos estar já sem nos lembrarmos que pertencemos ao distrito de Castelo Branco.

NC - O quartel está em obras. O que está a ser feito?

Este ano partimos para obras mais operacionais. Conseguimos dotar as instalações femininas de um novo espaço, maior. Vamos passar a ter uma central de comunicações de bombeiros à altura daquilo que são as ocorrências, novas salas de comando, que permitem uma maior gestão operacional. Também vamos criar uma sala de apoio à decisão, que permitirá termos contacto ao minuto com as ocorrências. Tínhamos cacifos muito obsoletos e foi possível

adquirimos armários novos, preparados para bombeiros, com uma área de sujo e uma área de limpos. Na seção do Paul não tinham um espaço digno para refeições e criou-se esse espaço.

NC - Neste pouco mais de um ano como comandante da corporação já foi possível deixar a sua impressão?

Não. A minha comissão de serviço são cinco anos. Obviamente, já mudei algumas coisas. O comandante Lucas fez um trabalho muito bom, mas todos os líderes têm a sua forma de trabalhar. Já tentei em algumas coisas aproximar-me mais da minha forma de ver os bombeiros. É muito cedo para tirarmos ilações, mas tenho noção de que já fizemos muita coisa boa durante este ano.

NC - Qual foi o principal desafio neste período?

LM - O mês de agosto do ano passado, que foi muito difícil. O maior desafio que tive na minha vida. Foi muito duro, mas levou-me a crescer muito, quer como pessoa, quer como comandante. Saí deste incêndio amachucado, mas com muito mais arcabouço para o que está para vir.

“

Temos de tentar perceber em que momento é que vamos combater o incêndio, e não andar a combatê-lo 24 horas”



BELMONTE

LARES PARTICIPARAM PELA PRIMEIRA VEZ

MARCHAS SEM IDADE

Várias centenas de pessoas marcaram presença nas marchas que decorreram no domingo. Entre os participantes, vários idosos de lares do concelho, que dizem ter adorado a iniciativa

JOÃO ALVES

A boa disposição estava estampada nos rostos. Os que ainda têm “boa perna” para andar, não se fizeram rogados e atravessaram, a marchar, a vila de ponta a ponta, até à Praça dos Descobrimentos (antigo campo de futebol). Cerca de três quilómetros. Os que mais limitações tinham, foram vestidos a rigor, em carrinhas de caixa aberta. Mas este ano, nas marchas de Belmonte, houve de miúdos a idosos, numa iniciativa aberta dos zero aos 100 anos.

“Não é bem a primeira vez que participo. Já o tinha feito, numas marchas mais pequenas. É um convíviozinho... Este ano, esta está boa. Gostei imenso” afiança Firmino Leal, 79 anos, que apadrinhou a marcha da Santa Casa da Misericórdia de Belmonte. Além desta instituição, outros idosos marcaram presença, em representação de mais dois lares do concelho: o Centro de Assistência Paroquial de Caria e o Centro Social Sagrado Coração de Maria, em Colmeal da Torre. “Fazemos ver aos novos. Os mais velhos têm mais andamento que os mais novos, que só querem discotecas. Eu ainda estou para as curvas, e para mais umas marchas” afiança Firmino.

Uma participação, dos mais velhos,



1

que “nos enche o coração” frisa João Santos, da organização, a cargo da Associação Belmonte em Movimento. Estiveram também em Belmonte, da Covilhã, as marchas do GER Campos Melo e União de Freguesia de Teixoso/Sarzedo. E a infantil de Manteigas.

De Belmonte, uma marcha infantil e uma sénior, que teve como madrinha a apresentadora Teresa Guilherme, que centrou atenções. As fardas, alusivas a algo que muito diz à terra que viu nascer Pedro Álvares Cabral: os descobrimentos. Ao todo, mais de 250 participantes, num evento com cariz solidário de ajuda ao pequeno Eduardo, uma criança do concelho da Covilhã com paralisia cerebral e epilepsia, que também ela marcou presença no recinto com os pais.



2

1. Teresa Guilherme apadrinhou a marcha local. 2. Aos 79 anos, Firmino Leal fez, pelo lar da Santa Casa, todo o percurso e diz-se pronto para outra



Certame promove o pão durante três dias

COLMEAL DA TORRE

UNIÃO DE FREGUESIAS PROMOVE OITAVA FEIRA DO PÃO

■ A União de Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre promove no próximo fim-de-semana a 8.ª edição da Feira do Pão no Colmeal da Torre.

São várias as atrações da feira, desde tascas, artesanato, padeiros,

sardinhada de S. João. Nos dois dias do evento também haverá animação musical, com um baile a decorrer no primeiro dia, 24, e Marchas Populares de Belmonte no segundo, 25. Haverá ainda insufláveis e pinturas para os

mais pequenos.

O objectivo é promover este sector do pão, já que foi no Colmeal que nasceram muitos dos padeiros que ao longo dos anos abasteceram o concelho belmontense.

MANTEIGAS



OBRA ADJUDICADA

“JAULA” VAI SER REQUALIFICADA

Polidesportivo, que fica bem no meio da vila, vai ser reparado, pintado e protegido, bem como irá levar relva sintética

JOÃO ALVES

É, segundo o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, o local por onde, nas duas últimas décadas, passaram “várias gerações”, aos fins-de-semana, ou nas férias escolares, para disputarem umas partidas de futebol, o “futebol

de rua” que hoje quase nem existe. E vai ter uma cara nova. A “Jaula”, nome pelo qual é conhecido o polidesportivo que fica bem no centro da vila, perto dos Paços do Concelho, vai ser requalificada. As obras já começaram e por isso, desde o passado dia 9, que por questões de

Polidesportivo, conhecido como a “Jaula”, fica no centro da vila e foi, ao longo de gerações, o local para partidas de futebol de rua

segurança, o recinto está encerrado ao público.

A autarquia adjudicou a empreitada à empresa Starmodular, S.A, com sede em Manteigas, por cerca de 26 mil e 300 euros, e as intervenções incluem a reparação de estruturas metálicas, incluindo pintura, o fornecimento e aplicação de protecção perimetral com lâminas de madeira de pinho tratado, o fornecimento e aplicação de rede de cobertura, incluindo cabos de suporte, e o fornecimento e instalação de relvado sintético e novas balizas (futebol 5). O prazo previsto para execução é de 30 dias.

“Depois de 20 anos a cumprir o seu papel, chegou a hora de lhe dar uma nova vida. E é por esse motivo que estará encerrada nos próximos 30 dias” explica o autarca local, lembrando que foi ali que várias gerações começaram a ter o seu primeiro contacto com o futebol. Flávio Massano adianta ainda que além de mais moderna, a “Jaula” passará a ser um recinto “com material próprio para o efeito e que trará maior segurança aos utilizadores”, terá um reforço de iluminação com novos focos LED, e que o piso passará a ser mais adequado, com relva sintética.

“No centro da vila, com um enquadramento natural de cortar a respiração, a “Jaula” vai regressar melhor do que nunca e preparada para mais 20 anos de futebol de rua. Quem alinha numa partida de inauguração” desafia o autarca, que anuncia que o campo que se segue será o da freguesia de Sameiro.



Pavimentação da estrada do Covão da Ponte vai custar cerca de 300 mil euros

EM AGOSTO OU SETEMBRO

ESTRADA DO COVÃO DA PONTE VAI SER PAVIMENTADA

■ O executivo da Câmara de Manteigas aprovou, na sua última reunião, de 5 de Junho, por unanimidade, a empreitada de pavimentação da estrada do Covão da Ponte, por cerca de 300 mil euros.

Segundo o autarca local, Flávio Massano, foram várias as

propostas que o município recebeu em concurso público, tendo optado pela mais vantajosa, e as obras terão que ir para o terreno este Verão, embora não tão cedo quanto seria o seu desejo. “É que temos madeireiros a fazer trabalhos, há lotes de madeira que ainda

vão sair e os camiões danificam a estrada, pelo que temos que aguardar um pouco, embora o alcatrão tenha que ser aplicado com temperaturas altas” explicou o autarca na reunião do executivo, apontado para que as obras se iniciem em Agosto, ou início de Setembro.

FUNDÃO

OLARIA

COZEDURA COMUNITÁRIA DE PEÇAS NA CASA DO BARRO

Segunda fase da Fornada decorre entre os dias 23 e 25 no Telhado

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Casa do Barro, no Telhado, no concelho do Fundão, promove, entre os dias 23 e 25, a cozedura de peças de olaria feitas pela comunidade e por ceramistas, no âmbito do evento Fornada 23.

As peças são cozidas num forno a lenha artesanal inativo durante mais de 30 anos, e reativado no ano passado, para preservar uma atividade que foi base da economia da localidade no século passado, explicou o presidente da Junta de Freguesia do Telhado, Paulo Marques.

“Nós estamos a transmitir ideias, valores, o saber-fazer da freguesia, para que não se perca esta nossa identidade. Depois de morrer o último oleiro, não foi feita a transmissão de conhecimento, e estamos a criar novamente essa dinâmica no Telhado”, acentuou Paulo Marques.

Entre os dias 02 e 06 de junho foram produzidas as peças em barro, com a participação de crianças das escolas, população em geral e três ceramistas profissionais, que estão, entretanto, a secar, para eliminar toda a humidade, para não estalarem quando forem ao forno.

Para dia 23 está prevista a enforma, que significa meter as peças no forno, no dia seguinte é feita a cozedura, num forno a lenha que atingirá os mil graus e, no dia seguinte, quando o equipamento começar a arrefecer, começam a ser retiradas as criações mais próximas da entrada, embora o presidente da Junta de Freguesia tenha sublinhado que não é possível executar essa tarefa toda no mesmo dia.

Além da vertente oficial e pedagógica, Paulo Marques realçou que os três dias vão ser também de



“Nós estamos a transmitir ideias, valores, o saber-fazer da freguesia”

CMF

festa e que vão decorrer workshops e estão disponíveis pessoas para ajudarem quem quiser fazer novas peças, a cozer posteriormente.

“A Casa do Barro não é só um museu, é também a parte prática. Nós estamos a semear futuros oleiros e estamos a começar a colher, mas não é um trabalho que se veja na hora”, frisou o presidente da Junta de Freguesia do Telhado.

A produção de peças conta com a introdução de novas tecnologias no processo, como a impressão 3D, que

permitem executar pormenores que manualmente não é possível.

Nos três dias da cozedura estão previstos os ateliês Roda de Oleiro, Impressão 3D cerâmica, visitas guiadas à Casa do Barro, inaugurada em 2015, uma sardinhada com arraial, na noite de dia 24, e o leilão de peças da Fornada 23.

Está também patente a “Exposição Cerâmica Contemporânea”, do Coletivo Nómada, com obras de Alberto Azevedo, Carlos Lima e Vasco Baltazar.

Iniciativa pretende preservar a memória da aldeia

O evento é uma das iniciativas relacionadas com a integração do Fundão no lote de finalistas dos Prémios New European Bauhaus 2023, promovidos pela Comissão Europeia, com o projeto Casas e Lugares do Sentir - Craft Lab, desenvolvido pelo Município do Fundão através da rede de Lugares do Sentir do Fab Lab Aldeias do Xisto, em colaboração com o CEARTE – Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património.

O QUE VEM À REDE



ANTÓNIO COSTA
via Twitter
in @antoniocostapm

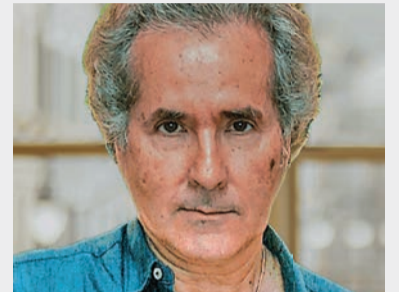
“Não há ano que passe que nos faça esquecer a tragédia dos incêndios de 2017. Curvemo-nos perante a memória das vítimas e expressemos sempre respeito pela dor das famílias.”

“Cabe às pessoas nas bancadas, que têm essas atitudes, mudarem. É uma questão de civismo.”



JOÃO PALHINHA
Futebolista profissional,
sobre assobios a Octávio

S **NUNO ROGEIRO**
in www.sabado.pt/opiniao



“Ninguém é obrigado a ser português, nem há fatalidade histórica que o justifique. E não há portugueses puros, a não ser no desejo de pertença.”



MIGUEL POIARES MADURO
in @MaduroPoiares

“Imagino que esta amizade com Orban serve para afinar a conspiração internacional de extrema direita contra o PS...”

VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS

“POMBAS PREOCUPAM MORADORES DA ALÂMPADA”

“Uma autêntica praga. Ninguém toma medidas e como não se pode tocar nos bichinhos, o povo é que paga as limpezas constantes de telhados e prejuízos avultados com infiltrações de água nas habitações. Vou ferir sensibilidades, bem sei. Mas os pombos são simplesmente ratos voadores”

→ António Garra

“As pombas são uma peste com asas. As fezes são corrosivas. Não é preciso ingerir, basta elas levantarem vôo e levantarem pó da porcaria delas para nos transmitirem a nós as doenças”

→ Carlos Monteiro

“Apesar de gostar de animais, podem vir todos os defensores das pombas e levarem para suas casas. Mas se não estão dispostos a isso, tentem ao menos perceber quem está deste lado”

→ Pedro Mendes



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

FUTEBOL

“O OBJETIVO É JOGAR NA I LIGA”

João Rodrigues, ou “Kikas”, foi um dos protagonistas da subida do Estrela da Amadora ao principal escalão. Aos 24 anos, é dos únicos atletas da Beira Interior no futebol profissional. Mas acredita que na região há qualidade para mais

JOÃO ALVES

Um total de 40 jogos, 12 golos e três assistências (em todas as competições). São estes os números que fazem com que João Diogo Alves Rodrigues diga que esta temporada, na II Liga, “foi a minha melhor de sempre, quer em termos individuais, quer coletivos”. Mas, lendo este primeiro parágrafo, fica com a dúvida: mas quem é João Rodrigues? Se dissermos “Kikas”, avançado que dividiu a temporada 2022/23 por B SAD e Estrela da Amadora, talvez já saiba quem é. Um jovem, natural de Castelo Branco, que aos 24 anos é, a par do também albicastrense João Afonso (Torreense), um dos únicos representantes da Beira Interior no futebol profissional.

Filho de Rui Rodrigues (Kikas), médio que jogou no Benfica, União de Tomar, Benfica e Castelo Branco, Silves, Mirense ou Naval, além de clubes da região como o Oleiros e Águias de Moradal, “Kikas”, o mais novo, foi um dos protagonistas do regresso do Estrela da Amadora à Primeira Liga este ano. Iniciou a temporada na B SAD, onde jogou 25 jogos e apontou nove golos (depois de um bem-sucedido empréstimo na época passada à União de Leiria), e em Janeiro, no “mercado de Inverno”, voltou a ser emprestado, mas desta feita a um clube da II Liga, o Estrela. Ironia do destino, o clube que detinha o seu passe desceu, aquele para onde foi, subiu. “Quando surgiu a oportunidade, não pensei muito. Queria jogar num bom clube, sabia que o projeto do Estrela era para subir e o mister fez-me ver que poderia ser importante para a equipa, na altura em que saiu o Paulinho. Foi uma época



“Uma equipa como o Covilhã tem que voltar (à II Liga)”

ESTRELA DA AMADORA

bem conseguida, das melhores para mim” explica ao NC.

“Kikas” começou a sua formação nas camadas jovens do Benfica e Castelo Branco. Depois, seguiu-se o Sporting Clube de Portugal, como infantil, e o regresso a Castelo Branco, onde jogou um nacional de iniciados pelo Desportivo, onde esteve três anos. Ainda juvenil, surgiu a hipótese de se transferir para o Vitória de Guimarães, onde fez três épocas (uma de juvenil e duas de juniores). “Na altura, não me propuseram assinar um contrato profissional e voltei a casa” explica. Ou seja, o Benfica e Castelo Branco, em 2017/18, onde no Campeonato de Portugal fez 30 jogos e apontou 20 golos, já como sénior. Despertou cobiça e foi para a B SAD, então na I Liga, onde dividiu a utilização entre os sub-23 e a equipa A, onde

ainda marcou, em duas épocas, seis golos, um deles em pleno Estádio da Luz, frente ao Benfica. Seguiram-se empréstimos sucessivos ao Vilafranquense, DOXA (Chipre), Mafra e Leiria, e esta temporada, o Estrela. Que num play-off dramático atirou, nas grandes penalidades, o Marítimo para a II Liga, 38 anos depois.

Sobre a próxima época, ainda não há certezas. “Kikas” é, para já, jogador livre. “Tenho tido alguns contactos da I Liga. Seria uma ótima oportunidade. Já lá joguei e hoje estou mais preparado. Dentro de dias pode haver alguma novidade” revela.

“Espero que o Covilhã regresse à II Liga”

João cresceu para o futebol no Interior, mas é dos poucos que anda pelos principais palcos nacionais. “Somos

Em meio ano de empréstimo ao Estrela da Amadora, “Kikas” apontou três golos e fez uma assistência, em 15 jogos pelos tricolores

territórios mais pequenos e às vezes não há tanta atenção dos olheiros. Mas temos bons jogadores. Não tenho acompanhado o futebol jovem do distrito, mas garantem-me que há qualidade. E no passado, já muitos lá conseguiram chegar (principais escalões)” afirma.

O jovem atleta lamenta ainda a descida do Sporting da Covilhã. “Foi mau, e espero sinceramente que regresse rapidamente à II Liga. Que faça uma grande Liga 3 e volte. Uma equipa como o Covilhã tem que voltar” frisa.

Quanto aos sonhos, são aqueles que qualquer futebolista tem. “O objetivo mais imediato é jogar na I Liga. Acho que tenho qualidade para isso. Depois, obviamente, quero ir mais longe. Quero chegar ao topo e, quem sabe, jogar fora do país” afirma o avançado.

DESPORTO

CICLISMO

SUBIDA À TORRE É A 14 DE AGOSTO

Volta a Portugal, este ano, vai para a estrada mais tarde, face à Jornada Mundial da Juventude. Região conta com três etapas, entre 13 e 15 de Agosto. Subida à Torre é numa segunda-feira

É sempre uma das etapas mais decisivas e mais participadas, em termos de público, e este ano, realiza-se a uma segunda-feira. A quinta etapa da 84ª Volta a Portugal em bicicleta, que ligará Mação ao alto da Torre, na Serra da Estrela, será a 14 de Agosto, segundo o percurso já adiantado por vários órgãos de comunicação nacionais, embora a prova só seja apresentada no próximo dia 29, em Lisboa.

Este ano, a principal prova velocipédica nacional vai para a estrada um pouco mais tarde. Cerca de uma semana. Entre 9 e 20 de Agosto. Motivo: a realização das Jornadas

Mundiais da Juventude, em Lisboa. Organizada pela Podium Events, a competição terá oito etapas e um contrarrelógio inicial, dia 9, em Viseu.

Segue-se, no dia seguinte, a ligação Anadia - Ourém, no dia 11 a etapa liga Abrantes a Vila Franca de Xira, e no

dia seguinte, Sines a Loulé. No dia 13, um domingo, a Volta chega ao distrito, com uma ligação entre Estremoz e Castelo Branco. Até aqui, etapas com um grau de dificuldade médio/ baixo e direcionadas aos velocistas, aventureiros ou sprinters.

Ciclistas sobem à Serra da Estrela a 14 de Agosto



PODIUM

Já no dia 14, segunda-feira, faz-se uma primeira selecção entre os candidatos à vitória final, na ligação entre Mação e a Torre, especialmente apontada aos trepadores. Terça-feira, 15, a sexta etapa marca a despedida da caravana da região, com a ligação entre Penamacor e Guarda, cidade onde os ciclistas desfrutarão, no dia seguinte, de um dia de descanso.

A segunda metade da Volta a Portugal conta com quatro etapas, disputadas a Norte, que inclui duas chegadas em altitude. A primeira na Serra do Larouco, em Montalegre, na etapa 7, no dia 17, com saída desde Moncorvo. A segunda na Senhora da Graça, em Mondim de Basto, na etapa 9, disputada dia 19. Pelo meio, a oitava tirada entre Boticas e Fafe, com passagem por um troço de terra batida. A Volta a Portugal termina no dia 20, com um contrarrelógio em Viana do Castelo, integrado nas Festas a Senhora da Agonia.

Este ano, estreiam-se na prova a cidade de Ourém e a vila de Mação, do distrito de Santarém. Sines regressa, após a última participação em 1981, tal como Estremoz (1987), Abrantes (1997) e Penamacor, que recebeu a Volta, pela última vez, em 2005.

Além das nove equipas Continentais portuguesas, estão certas a Trinity Racing (Gbr) as espanholas, Burgos-BH, Caja Rural-Seguros RGA, Euskaltel-Euskadi, Electro Hiper Europa e os angolanos da Bai-Sicasal-Petro de Luanda.



Trail, no domingo, inclui dois percursos, de 26 e 16 quilómetros, e uma caminhada, de 9.

TRAIL

VILA DE MOUROS NO FIM-DE-SEMANA

■ A secção de Trail dos Amigos Vila de Mouros, sediada em Vila do Carvalho, organiza no sábado, 24, e domingo, 25, dois eventos dedicados a esta modalidade.

No sábado decorrerá o Mouros 1000, prova integrada no Campeonato Nacional Vertical, Campeonato Juventude Vertical e Campeonato Regional Centro-Norte. Os atletas irão percorrer a distância de 6,5 quilómetros,

com 1000 D+, por paisagens únicas e deslumbrantes. Esta prova também se encontra aberta a todos que queiram desafiar os seus limites.

No domingo tem lugar o Trail de Vila de Mouros, que contará com três percursos: Trail Longo, Trail Curto e Caminhada, com aproximadamente 26, 16 e 9 quilómetros, respectivamente.

Com estes eventos, o Trail Team

Vila de Mouros, pretende “promover a prática desportiva, quer a nível competitivo, quer a nível recreativo e de puro prazer aos amantes da natureza, aliando o gosto pela corrida em montanha. Pretende também dar a conhecer a nossa região aos atletas e seus acompanhantes, desfrutando dos trilhos que ligam as freguesias do nosso concelho, tendo como palco a nossa bela Serra da Estrela.”

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

BASQUETEBOL

SUB-14 FEMININAS DO UNIDOS GANHAM TAÇA NACIONAL

Final decorreu no domingo, 18, no pavilhão dos Unidos

A equipa feminina de sub-14 do Unidos Futebol Clube do Tortosendo (UFC Tortosendo) sagrou-se campeã da Taça Nacional de Basquetebol, pela primeira vez na sua história.

A final, que opôs a equipa da casa ao SC Coimbrões, decorreu no passado domingo, 18, no pavilhão dos Unidos.

A equipa do UFC Tortosendo acabou por sair vitoriosa do encontro com 54 pontos, contra os 47 da equipa de Vila Nova de Gaia.

Nesse dia também foi disputado o 3.º e 4.º lugar da final four da Taça pelo União Sportiva e pelo Vitória SC, tendo este último ganhado o jogo por 53-35, arrecadando a 3.ª posição.

Segundo a treinadora do Unidos, Vanessa Costa, o triunfo é a prova "que há trabalho a ser feito".

Uma vitória que encheu de orgulho

o presidente da Junta, David Silva, que diz que este dia fica na história da freguesia.

Já o presidente do clube, Marcelo Batista, garante que o Unidos quer ainda "muito mais" e que continuará a trabalhar para ter mais momentos como este, acreditando que esta equipa feminina tem pela frente um grande futuro.

A equipa do Unidos do Tortosendo é recebida esta quinta-feira, 22, nos Paços do Concelho.



Torneio inclui escalões que vão desde os benjamins aos juvenis

FUTEBOL DE FORMAÇÃO

TORNEIO DA IDANHA COM MAIS DE MIL ATLETAS

■ Iniciou-se no passado fim-de-semana, no estádio municipal de Idanha-a-Nova, com torneios de benjamins e infantis em futebol de sete, a 12.ª edição do Idanha Cup, um torneio de futebol infantil e juvenil, que trará à região, durante dois meses, mais de mil atletas.

Participam 48 equipas de todo o país, dos escalões de sub-12 a sub-17, numa competição organizada pela autarquia local em parceria com uma empresa privada de promoção de eventos.

No próximo fim-de-semana, entram em acção equipas de infantis, em futebol de onze, e nos dias 30 de Junho e 1 e 2 de Julho, os juvenis. A competição encerra com um torneio de iniciados.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, realça que "o IdanhaCup é hoje uma referência no país, pela qualidade da organização e os mais de mil jovens que envolve. A actividade hoteleira e a restauração do concelho ficam lotadas a cada edição, uma vez que as famílias acompanham os atletas" frisa o autarca, estimando a organização que mais de 1200 pessoas acompanhem os atletas até terras raianas.



Vitória sobre o Coimbrões deu Taça Nacional às jovens do Tortosendo

FPB



Deverão ser cerca de 500 os ginastas presentes na Covilhã

A ESTRELA TRÊS PONTAS

GINÁSTICA

ASSOCIAÇÃO ESTRELA TRÊS PONTAS PROMOVE 7.º ENCONTRO NAS BEIRAS

■ O pavilhão número 1 da UBI acolhe, no próximo sábado, 24, a 7.ª edição do Encontro de Ginástica nas Beiras. O evento é promovido pela Associação Estrela de Três Pontas (AE3P),

sediada na Covilhã.

Em comunicado de imprensa, a AE3P aponta para 500 o número de participantes nesta edição do encontro.

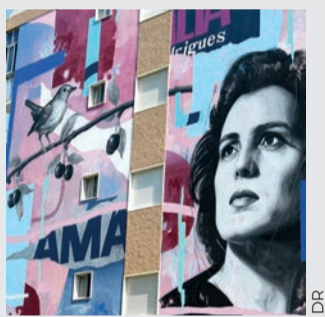
GUIA

AGENDA

“A GAROTA NÃO” NA COVILHÃ

■ “A garota não” estreia-se em concerto na Covilhã. É o alter-ego da setubalense Cátia Mazari Oliveira, que canta a intervenção através de uma doce reflexão sobre os tempos que vivemos.

→ Quinta-feira, 22, 21:30, TMC



CANTAR AMÁLIA

■ A Câmara do Fundão organiza a nona edição do Concurso de Fado “Amália Rodrigues”. O concurso destina-se a todos os fadistas amadores, a partir dos 15 anos de idade, inclusive. As inscrições são gratuitas e deverão ser feitas até dia 23 de Junho.

→ 2 de Julho, Largo da Capela do Calvário, Fundão

A NÃO PERDER

“UM HAMLET TRAGICÓMICO”



■ Se perdeu a estreia, dia 14, pode voltar a ver esta quarta-feira, 21, e na próxima, 28, no auditório do Teatro das Beiras, a peça “Um Hamlet Tragicómico”, da companhia teatral covilhanense. É a sua 114ª produção, a partir de W. Shakespeare, escrita e

encenada por Paulo Calatré, e que parte de um texto clássico, e trágico, para lhe dar um tom essencialmente cómico. Em Julho e Agosto estará em itinerância pelas freguesias do concelho da Covilhã.

BAILADO

COMPANHIA NACIONAL EM CASTELO BRANCO

■ A Companhia Nacional de Bailado apresenta “Cantata”, uma coreografia plena de cores vibrantes, típicas do sul de Itália, que presta homenagem à cultura e tradição musical italianas, uma criação popular, no sentido mais elevado do termo. Utiliza música italiana dos séculos XVIII e XIX, desde as canções de embalar ao Salentine pizziche e às serenatas napolitanas. Neste bailado, a dança e a música misturam-se e interligam-se.
→ Cine-Teatro Avenida, sexta-feira, 23, 21:30 H



TEATRO

SOLAR CORONA NA GUARDA

■ Apesar da juventude, a banda de culto de Barcelos, os Solar Corona, já conquistaram um lugar no panorama da nova geração do rock independente

e alternativo em Portugal. Praticam um inebriante e vibrante rock de fusão e apresentam no TMG o seu mais recente álbum, “Pace”.



O PAÍS E O MUNDO

MEDITERRÂNEO

MAR DA MORTE



Mar tem "engolido" centenas de migrantes que procuram nova vida

Vermelho de sangue, assim é a cor das águas do Mediterrâneo. E esse sangue corre-nos pelas mãos, quando a cada barco que naufraga, e mata centenas, milhares de seres humanos, encolhemos os ombros e soltamos; "olha, mais um..." a cada novo naufrágio assassino, voltamos a pedir rotas seguras e legais para os migrantes. Em Fevereiro passado, após uma

pequena embarcação se ter afundado junto à costa sul de Itália, o secretário-geral da ONU, disse que "todas as pessoas em busca de uma vida melhor, merecem segurança e dignidade". São expressas as condolências da praxe, e três meses depois em águas territoriais gregas, o "mar dos horrores" volta a engolir gente. Homens, mulheres e crianças. Às centenas. Um barco de

pesca que saiu da Líbia, rumando a Itália, transformado numa linha de "abate de animais". A OIM – Organização Internacional para Migrações votou a pedir que se "tomem, com urgência, medidas para proteger os migrantes e reduzir o número de fatalidades". Na rota mais perigosa do mundo, terão morrido mais de 20 mil pessoas desde 2014.

FF com <https://news.un.org/>



RTP

SUICÍDIO

EXAUSTÃO NOS POLÍCIAS

■ Rute Pereira é polícia municipal em Gaia, Mestre em Ciências Policiais, e graduada em Criminologia pela Universidade do Porto. Neste âmbito apresentou um estudo dedicado aos motivos que resultam na morte por suicídio nos agentes policiais. Stress operacional e organizacional, Burnout e Ideação Suicida em Polícias, um trabalho que visa demonstrar que as exigências actuais da actividade policial, entroncada com a falta de recursos materiais e humanos, aponta naturalmente para uma sobrecarga emocional excessiva, responsável pelo aumento de casos de suicídio entre os elementos das forças policiais. 1.211 polícias (724 patrulheiros e 487 de serviços especializados de Polícia) entre os "ratinhos de laboratório" que participaram na amostra e que apontaram para 75% com stress operacional elevado, 65% com stress organizacional elevado, 62% com burnout, apresentando 66% ideação suicida. Segundo Rute Pereira, os resultados são bem preocupantes, tanto mais que só este ano, seis agentes policiais puseram fim à vida. Desde 2000, 169 elementos das forças policiais cometeram suicídio.

FF com www.jn.pt/j

SEF

TRÁFICO DE SERES HUMANOS

■ Um alegado caso de tráfico de seres humanos, crianças e jovens adultos, oriundos de países africanos, asiáticos e sul-americanos, e que em Portugal seriam colocados em clubes de futebol. No âmbito das atribuições do SEF, que tem como competências a prevenção e investigação da criminalidade organizada no auxílio à imigração ilegal, foi desmantelada uma organização que geria uma suposta academia de futebolistas em

Riba d' Ave, Vila Nova de Famalicão, e de onde foram resgatadas 47 vítimas de tráfico de pessoas. Ainda segundo a investigação, 36 são jovens menores que foram entregues à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Famalicão que lhes aplicou a medida de acolhimento residencial, e 9 jovens adultos. O caso não é de todo "virgem" em Portugal, há muito que vários organismos, entre os quais o Sindicato de Futebolistas, denunciam

situações ilegais com jovens provenientes do estrangeiro, que "embarcam" no sonho do futebol na Europa, e acabam vítimas do "conto do vigário". De acordo com a investigação do SEF, o dirigente da Liga Portugal Mário Costa, e principal visado nas buscas, estaria a tentar "vender" este "modelo de negócio" a "investidores". Foram constituídos arguidos dois cidadãos portugueses e cinco sociedades.

Francisco Figueiredo



Sonho do futebol na Europa ilude jovens

PIXABAY

PUBLICIDADE

**OS PONTOS VERMELHOS
DA DISTRIBUIÇÃO**

**ENCONTRE
O SEU JORNAL
GRATUITO
EM MAIS DE
200 LOCAIS**



- | | |
|--|-------------------------------------|
| 1. Banda da Covilhã | 15. Serra Shopping |
| 2. INATEL da Covilhã | 16. Ciências, UBI |
| 3. Quiosque Estrela 2000 | 17. CM Guarda |
| 4. Restaurante Montiel | 18. CM Manteigas |
| 5. Hotel Solneve | 19. G. Desp. Teixosense |
| 6. CM Covilhã | 20. Junta Freg. Teixoso |
| 7. Balcão Único | 21. CTT do Teixoso |
| 9. Engenharias, UBI | 22. Mepisurfaces |
| 9. Biblioteca Central, UBI | 23. Centro Hospitalar |
| 10. Polo 1, UBI | 24. Galp da Covilhã |
| 11. Leões da Floresta | 25. CM Belmonte |
| 12. União de freg. de
Covilhã e Canhoso | 26. Junta Freg. Belmonte |
| 13. Biblioteca da Covilhã | 27. Twintex |
| 14. PSP | 28. Mercado Municipal
da Covilhã |

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**